



Friedrich Wilhelm Raiffeisen e o seu trabalho: as cooperativas

Após ter cumprido o serviço militar, Friedrich Wilhelm Raiffeisen (nascido em 1818 em Hamm/Sieg, falecido em 1888 em Heddesdorf/hoje Neuwied) foi presidente da Câmara em Weyerbusch (1845–1848), depois em Flammersfeld (1848–1852) e por fim em Heddesdorf (1852–1865). Por razões de saúde, teve de abandonar o seu cargo na Câmara Municipal em 1865. Já em Weyerbusch, atendendo a uma paixão persistente, ele começou a encontrar formas de atenuar as necessidades específicas das pessoas por meio de autoajuda e responsabilidade pessoal. Ele continuou esse trabalho de forma consistente em Flammersfeld e depois em Heddesdorf, e desenvolveu as suas próprias formas de fundos de empréstimo para aliviar a desgraça da população rural. A partir daí, com o apoio da Associação Agrícola da Prússia Renana e do príncipe de Wied, começou a formar-se o seu percurso de fundações de cooperativas, ao qual, apesar da sua cegueira até à sua morte, ele se dedicou de forma incansável e bem-sucedida. Estas fundações tornaram-se a base para o surgimento do atual movimento cooperativo mundial.

A ideia da cooperativa: património cultural imaterial da humanidade

Um grande dia para as cooperativas: em 30 de novembro de 2016, a ideia da cooperativa foi registada pela UNESCO como sendo a primeira proposta alemã na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade. Com isso, a organização cultural mundial destacou a importância das cooperativas para a coexistência das pessoas. Na Alemanha, a ideia e a prática das cooperativas, com a sua ampla distribuição, é uma forma cultural que domina a sociedade. Um em cada quatro alemães é membro de uma cooperativa. Atualmente, mais de 800 milhões de pessoas em todo o mundo são membros de cooperativas. As fundações de cooperativas forneceram e continuam a fornecer respostas para desafios sociais atuais. Elas contribuem para o desenvolvimento sustentável, por exemplo, por reduzir a pobreza através de emprego local e integração social; nas cooperativas, as pessoas tratam-se como iguais, como participantes num projeto comum. A família cooperativa sempre se considerou como um movimento orientado por valores sociais, que se baseia em princípios ideológicos como solidariedade, honestidade, responsabilidade e democracia. Hoje em dia isso tem um enorme significado cultural, que agora foi reconhecido ao nível internacional.

A candidatura para esta decisão da UNESCO foi iniciada em 2013, em conjunto pela Sociedade Alemã Friedrich Wilhelm Raiffeisen e a Sociedade Alemã Hermann Schulze-Delitzsch e submetida à UNESCO, com sucesso, pela República Federal da Alemanha.

A vida de Friedrich Wilhelm Raiffeisen

30 de março de 1818	F.W. Raiffeisen nasceu em Hamm/Sieg
Até 1835	Educação religiosa e educação escolar pelo padre Seippel, Hamm
1835–1843	Serviço militar de Raiffeisen em Colónia, Coblença e Sayn
1843–1845	Atividades administrativas na Administração do Concelho de Mayen
15 de janeiro de 1845	Nomeação de Raiffeisen como Presidente da Câmara de Weyerbusch
23 de setembro de 1845	Casa-se com Emilie Storck, Remagen
22 de março de 1848	Nomeação de Raiffeisen como Presidente da Câmara de Flammersfeld
24 de agosto de 1852	Nomeação de Raiffeisen como Presidente da Câmara de Heddesdorf
1862	Raiffeisen pede a reforma por motivos de saúde
A partir de 1862	Trabalho de consultoria na fundação de inúmeros fundos de poupança e empréstimo
1863	Falecimento de Emilie Raiffeisen em Heddesdorf
1865	Início da reforma de Raiffeisen; casamento com Maria Pensenroth
1866	Publicação do livro «Die Darlehnskassen-Vereine als Mittel zur Abhilfe der Noth der ländlichen Bevölkerung» (Os fundos de empréstimo como meio de ajuda para as necessidades da população rural)
11 de março de 1888	Raiffeisen falece em Heddesdorf; enterro no cemitério de Heddesdorf em 14 de março de 1888